

**INFLUÊNCIA DE ÁCAROS PREDADORES DA FAMÍLIA PHYTOSEIIDAE NA INTERAÇÃO ENTRE *Brevipalpus phoenicis* X VÍRUS DA LEPROSE X PLANTAS DE CITROS**  
**INFLUENCE OF PREDACEOUS MITES OF THE FAMILY PHYTOSEIIDAE ON THE INTERACTION AMONG *Brevipalpus phoenicis* X LEPROSIS VIRUS X CITRUS PLANTS**

**M.Z. Silva<sup>1</sup>, M.E Sato<sup>1</sup>, R.L. Nicastro<sup>1</sup>, D.K.S. Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Biológico, CEIB, Lab. Acarologia, Campinas, SP. E-mail: makdsil@ig.com.br

O ácaro *Brevipalpus phoenicis* é considerado uma das principais pragas da citricultura brasileira, devido à transmissão do vírus da leprose dos citros. Ácaros da família Phytoseiidae são os mais importantes agentes reguladores de populações de ácaros fitófagos. O objetivo desse trabalho foi avaliar a influência de ácaros predadores (Phytoseiidae) na interação entre ácaro vetor (*B. phoenicis*), vírus da leprose (CiLV) e planta de citros. Estudos dessa natureza são inéditos no Brasil, podendo trazer informações relevantes para a definição de estratégias de manejo da leprose no país. Resultados obtidos indicam nítida influência dos odores (ex.: cairomônios, feromônios) associados à presença de ácaros predadores sobre os padrões de movimentação e oviposição de *B. phoenicis* em folhas de citros. Reduções significativas nas taxas de oviposição de *B. phoenicis* foram observadas em folhas previamente expostas aos predadores das espécies *Euseius concordis*, *Euseis citrifolius* e *Neoseiulus californicus*. Resultados em laboratório indicaram influência negativa desses odores associados aos fitoseídeos no processo de aquisição e transmissão do vírus da leprose, provavelmente devido às alterações no comportamento do ácaro-vetor, que passa a apresentar maior taxa de caminhamento e tendência de fuga de locais previamente expostos aos predadores. Estudos sobre influência de adubação e ácaros predadores sobre a incidência de *B. phoenicis* e presença de sintomas de CiLV em mudas de laranja, indicam influência negativa da adubação, principalmente de potássio, na multiplicação do ácaro-vetor em plantas de citros. Estudos sobre influência de cultivares nas interações entre ácaros predadores, *B. phoenicis* e vírus da leprose indicaram tendência das cultivares Valência, Natal e Pêra, serem mais sensíveis à aquisição do CiLV em relação às cultivares Hamlin e Lima-da-Persia. Houve redução no número de sintomas nas cultivares com presença de ácaros predadores em relação aos tratamentos em que não foram introduzidos *E. concordis*.

Palavras-chave: Ácaro fitófago, ácaro predador, CiLV

Financiadoras: FAPESP, CNPq